

Evolução epidemiológica da esquistossomose em Sergipe

Adozina M. S. Neta^{1*}; Camila de A. Teixeira¹; Thiago B. Ravanelli¹; Marcio J. G. Oliveira¹; Layanne L. Santos¹; Gilberto A. Tavares^{2,3}

Graduação em Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil.

²Professor doutorando e efetivo da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-00 São Cristovão, SE, BRASIL. Email: netinhamsn@hotmail.com

A esquistossomose constitui um grave problema de saúde pública no Brasil. É uma doença parasitária cujo agente etiológico, o *Schistosoma mansoni*, é o mais prevalente e o único com transmissão no Brasil. O estado de Sergipe (SE) é uma região endêmica para o *S. mansoni*. O objetivo do trabalho é conhecer a evolução epidemiológica da esquistossomose e analisar dados do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) em SE. A pesquisa de cunho descritivo foi realizada a partir de informações obtidas na base de dados *online* do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2010-2015. Foram confirmados 503 casos nesse período em SE. A ocorrência de casos foi equilibrada entre homens (51%) e mulheres (49%). A faixa etária masculina mais prevalente varia entre 5-59 anos (79,8% dos casos, com maior percentagem entre os 5 e 9 anos de 18,8%). Já a faixa etária feminina mais prevalente varia entre 9-59 anos (60,1% dos casos, com maior percentagem entre os 20 e 39 anos de 18,1%). Os meses predominantes do primeiro sintoma registrado foram janeiro, agosto e maio. Os mesmos de maiores índices pluviométricos em SE, o que propiciou a imediata povoação do caramujo ao longo de rios e açudes. A análise dos dados mostrou elevada prevalência da doença em SE (66 municípios), em particular na população residente em Malhador, Moita Bonita, São Domingos e Areia Branca. Os municípios de maior notificação foram Aracaju e Itabaiana, que responderam por 50% dos casos, dentre os 40 municípios que emitiram notificação. Apenas 15,7% dos casos obtiveram cura no período e 2,2% evoluíram a óbito. Os altos índices de prevalência de esquistossomose em SE estão provavelmente ligados a fatores socioeconômicos, baixo IDH e fatores ambientais favoráveis. Hoje o maior número de município com casos de esquistossomose, pode ser justificado pelo maior número de notificações. Os resultados do estudo evidenciam que os dados do PCE apresentam uma cobertura insatisfatória dos municípios de SE.

Palavras-chave: esquistossomose, epidemiologia e prevalência.